



ANIVERSÁRIO

Regina Augusta Ribeiro Pinto¹

O dia amanhece lentamente. Insone, consigo observar alguns reflexos do sol que surgem pela fresta da janela. Ainda assim não consigo me animar nem sentir qualquer alegria por esse dia. A amargura dessa data me maltrata friamente. Quero ficar sozinho, mas tenho que trabalhar. Levanto da cama quente deixando sobre ela o travesseiro, que ficou umedecido pelas lágrimas que derramei durante a noite. Tomo um banho e visto minhas roupas. Sem nenhuma vontade, bebo um café que deixa em minha boca um gosto amargo. Mais açúcar? Melhor não. Deixo a xícara de lado e saio. São apenas alguns minutos de caminhada, assim como era quando eu ia para a escola, ainda criança. Chego ao trabalho e, cabisbaixo, cumprimento meus colegas. Apenas um “oi”. Nada de estender conversas. Passo todo o dia assim, quieto, calado e com os olhos ainda inchados pela noite lacrimejante que tive. Não sinto fome, mas meu estômago responde por mim, então como qualquer coisa na hora do almoço. As horas parecem não passar. Nesse dia, tudo o que mais quero é ficar sozinho, distante de tudo e de todos, mas nem tudo corresponde as nossas vontades. Confesso que por alguns minutos até esqueço da minha tristeza, mas logo ela retorna furiosa e cheia de lembranças. Trabalho e trabalho até que, finalmente, é hora de ir embora. Novamente, são apenas alguns minutos de caminhada. Quando chego em casa tiro os sapatos e caio sobre a cama. Nesse momento já não consigo relutar àquela situação. Do meu bolso retiro uma foto dele e como num “flash” relembro do último abraço que lhe dei e choro. Amanhã será um novo dia e felizmente já terá passado o aniversário de morte do meu pai.

¹ Cursando o 2º período de Letras Pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. E-mail: regina.arp@gmail.com